

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR SOBRE ARBOVIROSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carmem Dolores de Sá Catão¹, Gabriela Bezerra Ribeiro Nogueira², Jackson Borba da Cruz³, Jhonatan Fausto Guimarães⁴, Maria Nathalia De Brito Pereira⁵

1 Professora Adjunta do Curso de Medicina e Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande-PB, e-mail: cataocarmem@gmail.com

2 Graduanda em Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande-PB, e-mail: britonathalia02@gmail.com

3 Professor Adjunto do Curso de Medicina e Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG

4 Graduando em Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande-PB.

5 Graduanda em Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UFCG, Campina Grande-PB

RESUMO

Ao longo dos anos têm sido verificados contínuos esforços do Ministério da Saúde em combater os focos do mosquito *Aedes aegypti* como principal meio de prevenção das arboviroses. A educação em saúde é uma estratégia eficaz e duradoura para este fim, sendo as escolas um dos principais alvos, conforme foi reconhecido pelo Programa Saúde na Escola (2008), que busca construir uma cultura voltada à promoção de saúde e conscientização dos estudantes, através de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência sobre educação em saúde em relação ao *Aedes aegypti* e arboviroses realizadas no ambiente escolar. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva, sobre a vivência das ações educativas contra o *Aedes aegypti* em escolas estaduais do município de Campina Grande-PB, localizadas nos bairros cujos índices de infestação predial para o *Aedes aegypti* foram elevados. As atividades ocorreram durante o período de vigência do projeto de extensão no ano de 2016. Os sujeitos da pesquisa foram os graduandos de medicina, professores e alunos das escolas. Foram realizadas capacitações com os alunos extensionistas sobre os temas abordados, foram contempladas atuações educativas contra o *Aedes aegypti* e sobre as arboviroses, para tanto, foram realizadas palestras, elaborações de materiais educativos, rodas de conversa e contação de histórias na perspectiva de sensibilizar os alunos e professores e assim, estimular que o conhecimento adquirido fosse propagado no ambiente domiciliar, na perspectiva de gerar mudanças de hábitos. A experiência permitiu evidenciar que a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos; que precisa ser sistematicamente planejada, pois proporciona medidas comportamentais para alcançar um efeito intencional sobre a própria saúde; que o ambiente escolar é uma importante ferramenta de educação em saúde capaz de tornar o estudante um participante ativo no combate à dengue, chikungunya e zika, sendo conhecedor dos determinantes do processo saúde-doença; e que as atividades extensionistas promoveram também a formação complementar dos alunos do curso de Medicina, potencializando o desenvolvimento de habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: infecções por arbovírus; dengue; educação em saúde; aedes aegypti; prevenção primária de doença.

HEALTH EDUCATION ACTIONS IN SCHOOL ENVIRONMENT ABOUT ARBOVIROSES: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Over the years, there have been ongoing efforts by the Ministry of Health to combat the outbreaks of the *Aedes aegypti* mosquito as the main means of preventing arboviruses. Health education is an effective and lasting strategy for this purpose, with schools being one of the main targets, as recognized by the Health at School Program (2008), which seeks to build a culture aimed at promoting health and raising awareness among students, through partnership between the Ministries of Health and Education. Thus, this article aims to report the experience on health education in relation to *Aedes aegypti* and arboviruses carried out in the school environment. It is an experience report, with a descriptive approach, about the experience of educational actions against *Aedes aegypti* in state schools in the municipality of Campina Grande-PB, located in neighborhoods whose building infestation rates for *Aedes aegypti* were high, activities took place during the term of the extension project in 2016. The research subjects were medical students, teachers and students from schools. Trainings were carried out with extension students on the topics covered, educational activities were contemplated against *Aedes aegypti* and on arboviruses, for this purpose, lectures were carried out, elaboration of educational materials, conversation circles and storytelling with a view to sensitizing students and teachers and, thus, encourage the knowledge acquired to be propagated in the home environment, with the perspective of generating changes in habits. Experience has shown that health education is essential for reflection and behavior change in the lives of individuals, which needs to be systematically planned, as it provides behavioral measures to achieve an intentional effect on one's health, that the school environment is an important health education tool capable of making the student an active participant in the fight against dengue, chikungunya and zika, and knowledgeable about the determinants of the health-disease process and that the extension activities also promoted the complementary training of medical students, enhancing the development of skills and competences in different areas of knowledge, promoting health education with the community.

Keywords: arbovirus infections; dengue; health education; *aedes aegypti*; Primary Prevention of the Disease.

INTRODUÇÃO

Os arbovírus de maior circulação no contexto epidemiológico brasileiro são dengue vírus (DENV), chikungunya vírus (CHIKV) e zika vírus (ZIKV). O impacto das infecções causadas por estes agentes na morbidade e mortalidade se intensifica na medida em que extensas epidemias implicam grande número de indivíduos acometidos, casos graves e repercussões sobre os serviços de saúde. As manifestações clínicas destas infecções podem variar desde a doença febril leve e indiferenciada, a síndromes febris neurológicas, articulares e hemorrágicas (1). Este cenário também apresenta implicações financeiras devido ao absenteísmo no trabalho e nas escolas, além de repercutir negativamente no se-

tor turístico e provocar esgotamento dos serviços de saúde, em razão da alta demanda por atendimento de pacientes (2).

Dessa forma, trata-se de um crescente problema de saúde pública no mundo e a reprodução destas doenças está intimamente relacionada com os determinantes de ordem socioeconômica. A reemergência da dengue e disseminação da zika e chikungunya pelo Brasil pode ser considerada um subproduto da urbanização acelerada e sem planejamento, especialmente quando associada ao déficit no abastecimento hídrico, falta de saneamento básico, coleta de lixo ineficaz, reservatórios de água inadequados, alta densidade populacional nas áreas metropolitanas, pouca eficácia dos programas governamentais de controle da doença e grande quantidade de produtos descartáveis (3).

Esta conjuntura sugere que a prevenção destas doenças demanda ações intersetoriais com relação à cultura, educação, transporte, construção civil e saneamento básico (4). Ademais, de acordo com relatório da UNESCO – Órgão das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – a educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor (5).

Nesse contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) elencou a participação ativa da comunidade como um dos princípios básicos para controlar a dengue (5). Além disso, o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) propõe ações para o fomento da participação comunitária direcionada à redução de criadouros domiciliares do mosquito, sendo a integração a base conceitual. Desse modo, a participação comunitária, de forma consciente e ativa, nas ações de vigilância e monitoramento do *Aedes aegypti*, tem sido indicada como um dos principais eixos de um efetivo programa de controle e, ao mesmo tempo, se constitui uma das mais complexas tarefas a serem implementadas (3).

Através da educação em saúde, a população torna-se ativa no combate aos mosquitos, autônoma e conhecedora dos determinantes do processo saúde-doença. Trata-se de um processo educativo de construção de conhecimento não apenas científico, mas também de valorização do saber popular e do conhecimento prévio do indivíduo, aumentando a autonomia das pessoas para discutir, junto com o profissional de saúde, formas de atender as suas reais necessidades (6-7).

Autores também reafirmam a importância da educação na saúde em relação a aquisição de conhecimento técnico-científico sistematizado para ações em saúde, bem como a educação permanente dos profissionais com vistas a uma melhor atuação frente aos diferentes cenários vivenciados por profissionais de saúde, gestores, população em geral. Assim, a educação em saúde surge como uma medida preventiva alternativa aos problemas apontados, visto que promove a atuação ativa e a autonomia da população, com ações

diretas (eliminação de possíveis criadouros de mosquito) e indiretas (por meio da disseminação de informações na família e comunidade). Uma vez que o indivíduo se torna informado, ele pode sustentar os esforços de redução dos possíveis focos. (6,8,9).

A educação em saúde articula práticas e conteúdos científicos discutidos na academia e permite sua inserção nos serviços do SUS, por meio da formação dos profissionais que atendem à demanda por serviços de saúde. Portanto, a articulação ensino-serviço se vislumbra e traz o aprimoramento da assistência prestada aos usuários, na perspectiva de atender adequadamente suas necessidades, o que, por sua vez, estabelece o processo de capacitação e educação permanente do profissional de saúde, buscando-se consolidar a efetivação de um SUS, de forma acolhedora, integradora, comprometida e socialmente justa (8,10).

Frente ao cenário epidemiológico e a gravidade do problema das doenças dengue, chikungunya e zika, e a inserção da universidade através dos projetos de extensão em se engajar na criação de novas estratégias para o enfrentamento destas enfermidades, e a necessidade de criação de experiências em educação em saúde sobre a questão, foi realizada uma proposta que envolvesse diversos públicos desde alunos da graduação de medicina, a gestores das escolas, docentes e alunos. A educação em saúde sobre temas emergentes, quando abordada de maneira criativa e diferenciada, pode provocar o engajamento dos envolvidos na ação, sendo uma ferramenta motivadora para inovar as práticas educativas. Ou seja, trata-se de um processo de raciocínio complexo, autogerido e sistemático, que favorece a escolha das melhores condutas para solucionar problemas no contexto em que estão inseridos, permitindo ao profissional atuar a partir do ponto de vista cognitivo, experimental e intuitivo, respeitando os preceitos éticos da profissão (11).

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência sobre a educação em saúde em relação ao combate ao *Aedes aegypti* e arboviroses com escolares, conscientizando os estudantes sobre a importância da conservação do ambiente escolar e domiciliar livre da infestação por *Aedes aegypti* e manter a motivação da população para o combate ao mosquito.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva. As ações de educação em saúde envolvendo o *Aedes aegypti* e as arboviroses foram desenvolvidas pelos alunos extensionistas do Curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, com estudantes de duas escolas estaduais do município de Campina Grande-PB, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEEFM) Elpídio de Almeida e a EEEFM

Félix Araújo, localizadas nos bairros cujos índices de infestação predial para o *Aedes aegypti* no ano de 2016 estavam entre os maiores do município. As atividades ocorreram durante os meses de Maio a Dezembro de 2016, período de vigência do projeto de extensão.

Inicialmente, foram realizadas reuniões semanais no período de quatro semanas com o grupo de alunos extensionistas, onde foram abordados temas como meio ambiente, ações integradas de educação em saúde, medidas de controle e prevenção da Dengue, Chikungunya e Zika Vírus, recomendações do Ministério da Saúde, por meio de seminários no âmbito da universidade, para nivelamento do conhecimento dos extensionistas, sobre as formas de prevenção e combate ao mosquito e às arboviroses. A construção de materiais educativos favoreceu a ampliação da didática nas apresentações nas escolas e os panfletos contribuíram para propagação das informações. Nessa experiência, dois professores e 12 alunos extensionistas do curso de Medicina participaram do treinamento.

Sobretudo, enquanto educador universitário, se faz necessário primar pela preparação de profissionais de saúde comprometidos com as demandas sociais, capazes de refletir sobre a sua realidade social e desenvolver ações transformadoras, com o compromisso contínuo de aprimoramento do conhecimento (7)

A metodologia incluiu leitura, seminários e roda de discussão; posteriormente, os componentes da proposta foram distribuídos a partir dos temas a serem abordados: doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*; sintomatologia clínica; exames laboratoriais; controle de criadouros dos vetores; diagnósticos diferenciais; tratamento; complicações (dengue hemorrágica, microcefalia, óbito, entre outras); ciclo do vírus no mosquito e no ser humano; os avanços na produção de vacinas contra a dengue; principais elementos ligados à manutenção dos criadouros, bem como as ações preventivas e educativas desenvolvidas pelo setor nos principais focos do vetor. Após nivelamento do conhecimento, realizou-se reunião com os extensionistas para estruturação das ações para o público-alvo.

Posteriormente, foi realizada uma visita para exposição dos objetivos do projeto de extensão, reconhecimento e captação da realidade objetiva das escolas, onde em diálogo com as diretoras, foram delineadas as estratégias das atividades e planejado os horários para execução das ações educativas no âmbito das escolas, por meio de contato prévio para se conhecer o espaço, o tempo disponível, a faixa etária e a quantidade de alunos. Tais atividades educativas foram realizadas com 747 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, média de idade de 17,13 anos, de ambos os sexos nos turnos da manhã e tarde. As reuniões ocorriam semanalmente nas escolas.

A princípio, procurou-se estabelecer com os estudantes uma relação empática, por meio de conversas informais, visando aproximação para manter uma relação de confiança.

CATÃO CDS; et al. Ações de educação em saúde em ambiente escolar sobre arboviroses: relato de experiência. Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 3, (setembro a dezembro de 2019), p. 105-114.

As atividades educativas ocorreram nas salas de aula, utilizando-se os seguintes materiais didáticos: palestras, contação de histórias, quando possível, apresentações orais em aparelhos de multimídia, exposições de vídeos, uso do quadro negro, cartazes informativos, dinâmicas de interação com o grupo, perguntas e respostas e entrega de material educativo.

Foram elaboradas estratégias para que a atividade fosse dinâmica e envolvente, onde era oportunizado o tempo para que houvesse a participação de todos, estreitando o elo entre o acadêmico de medicina e escolares, com o intuito de alcançar o objetivo proposto. As ações de educação em saúde buscaram abranger a promoção dos seguintes aspectos: a eliminação de criadouros dos mosquitos; o ciclo do *Aedes aegypti*; depósitos predominantes do vetor e as localidades com maior concentração do vetor ou/casos da doença; os sinais e sintomas da doença; os perigos da automedicação, em especial o uso do ácido acetilsalicílico e seus derivados, além da importância de procurar a Unidade Básica de Saúde ao surgirem os primeiros sintomas.

Os alunos e professores foram convidados a participarem das atividades educativas, nesta fase dialogada foi observado um interesse significativo por parte dos alunos, os quais expressavam suas dúvidas e curiosidades sobre o tema abordado, ocorrendo participação tanto dos alunos quanto dos professores presentes. Os estudantes, professores e gestores das escolas mostraram-se motivados com as informações recebidas e interessados em ajudar a prevenir e eliminar os possíveis focos do vetor. A avaliação realizada através de reuniões feitas com a gestão das escolas após a execução das atividades educativas para estimar os ganhos com as ações propostas.

DISCUSSÃO

Pôde-se perceber um interesse mútuo dos extensionistas em propagar o conhecimento de maneira interativa, empática e didática para a comunidade. Mudanças de atitude por parte dos alunos e da escola com relação ao tema abordado foram evidenciados através de relatos dos alunos informando a disseminação das informações entre os familiares e as transformações de hábitos para reduzir os focos do vetor, tanto na escola como nos domicílios. Entre os temas, os sintomas e consequências das doenças foram bastante questionados, visto que vários participantes comentavam que tinham dúvidas sobre as diferenças entre as doenças. Alguns alunos colocaram que passaram a empregar maiores cuidados em eliminar os fatores de risco, como o descarte dos recipientes que poderiam se tornar possíveis locais de água parada propiciando depósito dos ovos do vetor *Aedes aegypti* e conseqüentemente sua reprodução.

Foram realizadas reuniões com as direções das escolas para avaliar o impacto que as atividades educativas proporcionaram nos alunos e professores, importantes agentes propagadores de informações nos domicílios e na comunidade como um todo, onde os resultados eram evidenciados pelo engajamento e relatos positivos dos alunos.

Portanto, tornar os alunos agentes protagonistas no controle das doenças permitiu que eles realizassem uma investigação nos seus domicílios, escola e vizinhança. Neste contexto, não houve apenas divulgação de informações, mas também estímulo a mudança de atitude, bem como, ampliação da informação, ultrapassando os muros da universidade, ao compartilhar o saber acadêmico com o objetivo de promover a saúde à população.

Desta forma, este trabalho de extensão promoveu a formação complementar dos alunos do curso de Medicina, no desenvolvimento de habilidades e competências nas diversas áreas do conhecimento, além de contribuir para a futura ação profissional de forma comprometida com a comunidade local. As ações educativas nas escolas foram viáveis por ser de baixo custo, podendo gerar mudanças positivas e transformadoras. Sendo um excelente espaço para a divulgação de conhecimentos básicos sobre o vetor e a relação vetor-doença, já que ela agrega representantes da comunidade e oferece informações sobre aspectos da doença de forma interdisciplinar, possibilitando que os alunos sejam multiplicadores das informações.

Há necessidade de implantação de uma política de prevenção e controle de arboviroses menos verticalizada, na qual os conhecimentos sociais possam nortear as estratégias de controle da doença de acordo com os interesses, necessidades, desejos e visões de mundo da comunidade (13). O controle vetorial muitas vezes se limita a mecanismos biológicos, químicos e mecânicos de eliminação. O uso de inseticidas no controle do vetor da dengue no Brasil tem sido amplo e contínuo, porém é um procedimento que favoreceu a seleção de espécimes resistentes ao longo dos anos (7). Nesse contexto, a educação em saúde destaca-se como uma importante alternativa no combate ao vetor *Aedes aegypti*, com potencial de reduzir a propagação das arboviroses transmitidas por este mosquito.

Compreende-se que os objetivos da educação em saúde são de desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva (15).

As dificuldades referentes a este projeto estiveram relacionadas à locomoção dos extensionistas até as escolas; além da concorrência de tempo com outras atividades desenvolvidas durante o mesmo período letivo. A ausência de meios de se avaliar a

mudança de hábitos e o quanto as ações desenvolvidas nas comunidades contribuíram para a redução da incidência das doenças apresentaram-se como limitação deste estudo.

A utilização da rede de ensino como importante meio de manutenção e ampliação das atividades educativas está entre os espaços indicados para superar o distanciamento entre o conhecimento e o comportamento (3). Dessa forma, as ações de promoção em saúde realizadas neste trabalho, constituem um artifício fundamental para a atuação de estudantes na eliminação de focos dos mosquitos transmissores e o maior envolvimento com questões de saúde pública, bem como disseminação do aprendizado sobre o tema entre pessoas próximas.

Durante a realização das atividades educativas, boa parte dos alunos verbalizou e reconheceu a importância de se trabalhar este tema nas escolas. Nas palestras, houve a participação de alguns jovens de forma a agregar a teoria ao saber popular, incluir a compreensão de condições socioculturais, bem como ampliar a perspectiva dos estudantes quanto ao impacto da educação em saúde por meio da motivação de mudanças de hábitos e disseminação do conhecimento. Nesse contexto, muitos dos participantes relataram o conhecimento prévio acerca do tema e, inclusive, expuseram casos em moradores de sua residência e de domicílios vizinhos nos últimos meses.

Um dos pontos para o entendimento dos estudantes sobre o conteúdo trabalhado é a adequação da linguagem ao contexto cultural desta população, é algo que se precisa valorizar. Outro ponto relevante dentro deste contexto é a motivação dos escolares em expor suas reais dificuldades para a adoção de ações que reduzam riscos e provoquem mudanças.

As ações de educação em saúde ocorreram dentro dos objetivos deste projeto, porém para gerar adesão aos hábitos promotores de saúde, é necessário dar continuidade às atividades educativas, a fim de alcançar a conscientização dos estudantes e adesão a hábitos promotores de saúde. Assim, o uso do ambiente escolar na promoção de saúde é uma alternativa eficaz no controle vetorial e tem potencial para atingir diversas famílias e comunidades.

CONCLUSÃO

A experiência permitiu comprovar a importância do ambiente escolar como uma ferramenta eficaz de educação em saúde capaz de tornar o estudante um participante ativo no combate à dengue, chikungunya e zika, sendo conhecedor dos determinantes do processo saúde-doença, além de promover a formação complementar dos alunos extensionistas, com o desenvolvimento de habilidades e competências nas diversas áreas

do conhecimento e contribuir para a futura ação profissional de forma comprometida com a comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Donalisio MR, Freitas ARR, Zuben APBV. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. Rev Saúde Pública. 2017; 51:30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006889>.
- Pessoa JPM, Oliveira ESF, Teixeira RAG, Lemos CLS, Barros NF. Controle da dengue: os consensos produzidos por Agentes de Combate às Endemias e Agentes Comunitários de Saúde sobre as ações integradas. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2016 Ago [citado 2018 Set 24]; 21(8): 2329-2338. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802329&lng=pt.
- Gonçalves RP, Lima EC, Lima JWO, Silva MGC, Caprava A. Contribuições recentes sobre conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira acerca da dengue. Saude soc. [Internet]. 2015 Jun [citado 2018 Set 24]; 24(2): 578-593. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000200578&lng=pt.
- Santos EA, Mercês MC, Carvalho BT. Fatores socioambientais e ocorrência dos casos de dengue em Guanambi – Bahia. Rev Enferm UFSM 2015; 5(3): 486-496. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769216046>
- Mayo MJM, Hernández CZR, Moreno MCC, Delgado MT, Collazo YC, Porras MM. Estrategia educativa sobre dengue en estudiantes de la Universidad de Ciencias Pedagógicas de Pinar del Río. AMC [Internet]. 2015 Ago [citado 2018 Sep 24] ; 19(4): 331-340. Disponible en: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-02552015000400004&lng=es.
- Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2014 [cited 2018 Jul 26];19(3):847-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf> [Links].
- Colomé JS, Oliveira DLLC. Educação em saúde: por quem e para quem? a visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2012 [cited 2018 Jul 29];21(1):177-84. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a20v21n1.pdf> [Links]
- Azevedo IC, Silva GWS, Vale LD, Santos QG, Cassiano NA, Morais IF, et al. Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. Rev Saúde Pesqui [Internet]. 2015 [cited 2018 Jul 25];8(1):131-40. Available from: https://www.researchgate.net/publication/281433710_Educacao_Continuada_em_Enfermag_em_no_Ambito_da_Educacao_Permanente_em_Saude_Revisao_Integrativa_de_Literatura [Links]
- Salum NC, Prado ML. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2014 [cited 2018 Jul 29];23(2):301-8. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00301.pdf [Links]
- Jesus AF, Ribeiro ER. Educação na área da saúde: importância da atuação do enfermeiro. Caderno Saúde Desenvolv [Internet]. 2013 [cited 2018 Jul 28];3(2):[15 p.]. Available from: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/article/view/202/167> [Links]
- Becerril LC, Talavera BEM, Gómez BA, Rojas AM. Desarrollo del pensamiento reflexivo y crítico en estudiantes de enfermería: evidencia de una universidad pública mexicana. Rev

Urug Enferm [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 2];12(1):[19 p.]. Available from: <https://proceedings.ciaig.org/index.php/ciaig2015/article/view/284/280> [Links]

ROCHA, D.C; CÂNDIDO, G. A; DANTAS, R. T. Políticas Públicas para a saúde e o papel da atenção básica de saúde no controle e prevenção da dengue no país. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 03, N. 02, 2014.

Souza IVB, Marques DKA, Freitas FFQ, Silva PE, Lacerda ORM. Educação em saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev Ciênc Saúde [Internet]. 2013 [cited 2018 Jul 28];11(1):112-21. Available from: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Educa%E2%94%9C%C2%BA%E2%94%9C%C3%BAo-em-sa%E2%94%9C%E2%95%91de-e-enfermagem.pdf> [Links]

Bellinato DF, Viana-Medeiros PF, Araújo SC, Martins AJ, Lima JBP, Valle D. Resistance Status to the Insecticides Temephos, Deltamethrin, and Diflubenzuron in Brazilian Aedes aegypti Populations. BioMed Research International. 2016; 2016:8603263. Available from: <http://doi.org/10.1155/2016/8603263>.

Oliveira HM, Gonçalves, MJF. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):761-3